



A DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DANCE IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: AN INTEGRATIVE REVIEW

LA DANZA EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Daiane de Freitas Moreira • Diego Ebling do Nascimento

Resumo

O estudo analisa a produção acadêmica sobre o ensino da dança nas aulas de Educação Física escolar por meio de revisão integrativa realizada em quatro bases de dados, com recorte temporal de 2014 a 2025. A pesquisa selecionou 32 trabalhos respeitando critérios de inclusão e exclusão. Os resultados indicam que a dança contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, amplia repertórios culturais e corporais e favorece a superação de preconceitos, mas enfrenta entraves relacionados à formação docente e à baixa inserção curricular. Conclui-se que investir em formação continuada e em propostas interdisciplinares fortalece a presença qualificada da dança na escola.

Palavras-chave: Dança; Educação Física Escolar; Formação de Professores; Escola; Cultura Corporal.

Abstract

The study analyzes the academic production on the teaching of dance in school Physical Education classes through an integrative review conducted in four databases, covering the period from 2014 to 2025. The research selected 32 studies according to inclusion and exclusion criteria. The results indicate that dance contributes to students' holistic development, broadens cultural and bodily repertoires, and supports the overcoming of prejudice, but faces obstacles related to teacher education and limited curricular integration. It concludes that investing in continuing education and interdisciplinary proposals strengthens the qualified presence of dance in schools.

Keywords: Dance; School Physical Education; Teacher Education; School; Body Culture.

Resumen

El estudio analiza la producción académica sobre la enseñanza de la danza en las clases de Educación Física escolar mediante una revisión integradora realizada en cuatro bases de datos, con un recorte temporal de 2014 a 2025. La investigación seleccionó 32 trabajos, respetando criterios de inclusión y exclusión. Los resultados indican que la danza contribuye al desarrollo integral de los estudiantes, amplía los repertorios culturales y corporales y favorece la superación de prejuicios; sin embargo, enfrenta obstáculos relacionados con la formación docente y la baja inserción curricular. Se concluye que invertir en formación continua y en propuestas interdisciplinarias fortalece la presencia cualificada de la danza en la escuela.

Palabras clave: Danza; Educación Física Escolar; Formación del Profesorado; Escuela; Cultura Corporal.

INTRODUÇÃO

A dança, enquanto manifestação da cultura corporal, constitui-se como linguagem artística, prática social e experiência estética que atravessa dimensões históricas, simbólicas e identitárias. No contexto escolar, sua presença possibilita o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, promovendo vivências que articulam expressão, criação, sensibilidade e reflexão crítica.





Sua inserção nas aulas de Educação Física encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece as práticas corporais como produções culturais historicamente construídas e legitima a dança como unidade temática a ser desenvolvida ao longo da Educação Básica. A BNCC orienta que o ensino da dança ultrapasse a mera reprodução de coreografias, priorizando processos de experimentação, criação, apreciação e contextualização, em diálogo com diferentes matrizes culturais, sendo capaz de problematizar questões de gênero, identidade, cultura e pertencimento, qualificando o processo educativo.

Apesar do reconhecimento da dança como unidade temática da Educação Física escolar na BNCC, observa-se que sua inserção nas aulas ainda ocorre de forma desigual, fragmentada e, em muitos casos, secundarizada em relação a outros conteúdos historicamente hegemônicos na área. Tal cenário revela uma tensão entre a legitimação normativa da dança e sua efetiva materialização nas práticas docentes, indicando a necessidade de aprofundamento analítico sobre como esse conteúdo vem sendo abordado no campo acadêmico e pedagógico.

Embora se observe um crescimento da produção científica sobre o ensino da dança na Educação Física escolar, ainda são limitadas as investigações que se dedicam a sistematizar esse conhecimento por meio de estudos de revisão. Algumas pesquisas têm buscado compreender a presença da dança na Educação Física escolar, evidenciando tanto suas potencialidades quanto seus limites. Artigos de revisão indicam que, embora a dança seja reconhecida como conteúdo relevante, sua inserção ainda é restrita e atravessada por desafios relacionados à formação docente e à valorização curricular (Sousa e Reis, 2021). Outras investigações, com foco em contextos específicos, como por exemplo a dança na Educação Infantil (Soares *et al.*, 2021; Oliveira; Soares; Fonseca, 2022), a composição coreográfica na escola (Sandes; Lima e Nascimento, 2025), a dança e a inclusão (Sousa; Oliveira, 2024) e a dança criativa (Nascimento, 2022), apontam contribuições significativas para o desenvolvimento motor, expressivo e social dos estudantes, revelando recortes analíticos limitados a temáticas mais específicas dentro do campo da dança.

Nesse sentido, torna-se relevante desenvolver estudos de revisão que possibilitem mapear, organizar e analisar criticamente a produção científica no ensino da dança, de forma mais ampla, identificando tendências, lacunas e avanços no campo. Ao reunir e sistematizar pesquisas produzidas nos últimos anos, é possível compreender como o ensino da dança vem sendo abordado na Educação Física escolar e subsidiar novas investigações para qualificar as práticas pedagógicas.



A presente revisão integrativa se justifica pela necessidade de oferecer um panorama atualizado e analítico da produção acadêmica, contribuindo para a consolidação da dança como conteúdo nas aulas de Educação Física nas escolas brasileiras.

Desse modo, este artigo tem como objetivo analisar a produção acadêmica sobre o ensino da dança nas aulas de Educação Física escolar, evidenciando suas contribuições para a formação integral dos estudantes, bem como os desafios que atravessam sua inserção e legitimação como conteúdo da cultura corporal.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Realizamos uma revisão integrativa, onde foram selecionados artigos com recorte temporal de junho de 2014 a junho de 2025. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010) a revisão integrativa é uma abordagem metodológica abrangente, pode ser usada para esclarecer conceitos, revisar teorias, reunir evidências e analisar questões metodológicas sobre um tema específico.

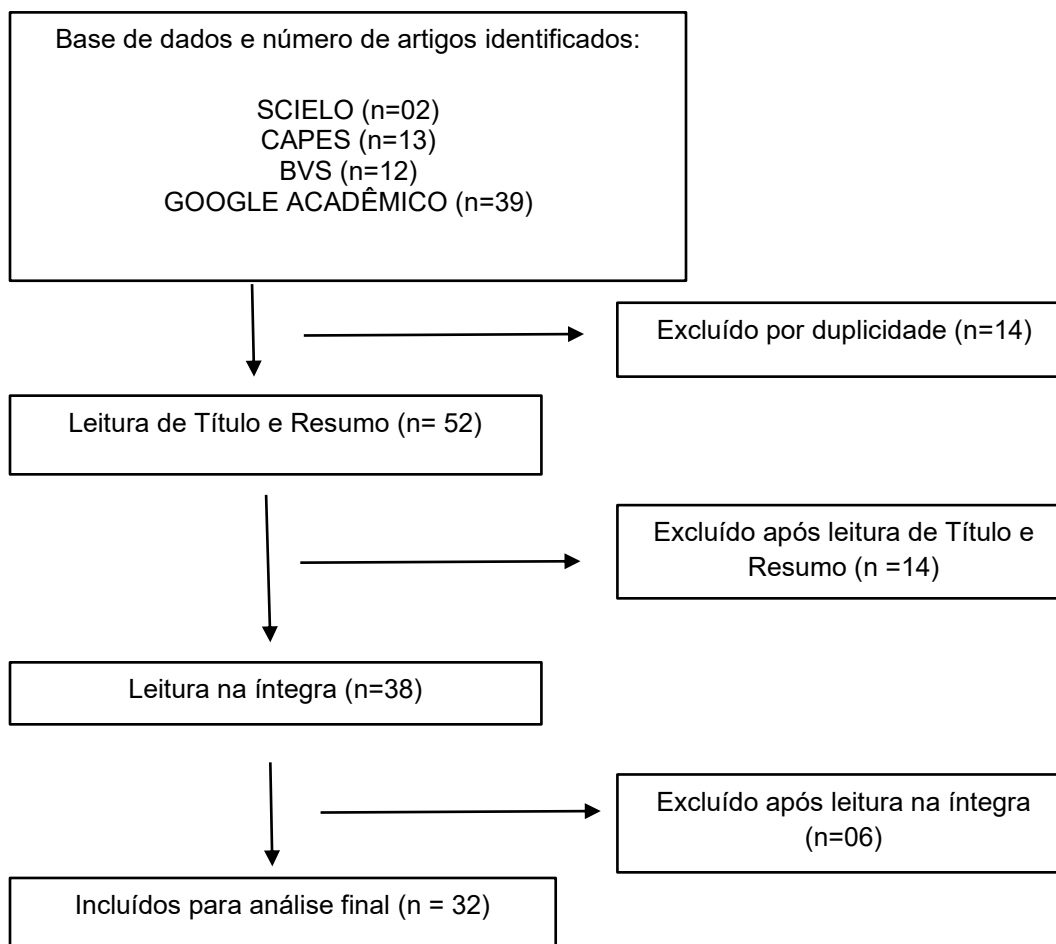
Foram utilizadas as palavras-chave “dança”, “Educação Física” e “escola” em quatro bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online (SCIELO)*; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

O processo de revisão integrativa foi dividido em oito etapas para facilitar e otimizar o processo. Foram as seguintes etapas: 1. Elaboração da pergunta norteadora (Quais são as contribuições da dança nas aulas de Educação Física no ambiente escolar?); 2. Busca dos trabalhos relacionados ao tema; 3. Exclusão de arquivos duplicados e que estivessem fora do tema estudado; 4. Coleta e tratamento de dados (construção da tabela com informações dos artigos selecionados); 5. Criação das categorias de análise e categorização dos trabalhos; 6. Resumos dos trabalhos categorizados; 7. Discussão dos resultados e; 8. Conclusão e apresentação do trabalho.

Os estudos coletados foram selecionados utilizando os seguintes critérios de inclusão: a) artigos publicados em língua portuguesa; b) revisões da literatura, relatos de experiências, propostas pedagógicas, teses e dissertações; c) trabalhos com o recorte temporal dos últimos 10 anos; d) obras que apresentassem uma abordagem que tratassem da dança na Educação Física escolar. Foram critérios para exclusão: a) outros idiomas; b) artigos que não tratavam do objetivo proposto neste estudo; c) divulgação não autorizada; e) TCC e apresentação em congresso; f) Duplicado em outros indexadores ou no próprio; g) não foi possível acessar o site para downloads.



Figura 1 – Fluxograma dos critérios de exclusão



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Através dos estudos nas bases de dados, foram encontradas um total de 66 obras. Ao realizar a leitura e análise dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos 34 artigos que apresentavam objetivos diferentes do proposto neste trabalho, entre eles quatorze estavam duplicados, restando assim 32 artigos para análise final. Para a análise das obras do Google acadêmico, foram adotados critérios como a análise da primeira à trigésima página, tendo em vista que ao lançar as palavras-chave no Google acadêmico apareceram um total de 98900 resultados, portanto só foram analisadas as publicações que apareceram até a página 30 (3000).

As categorias construídas contemplam desde relatos de experiências e saberes docentes até investigações sobre os efeitos da prática da dança no ambiente escolar, discussões sobre formação inicial



e continuada e reflexões teóricas acerca da inserção da dança no campo da Educação Física. A tabela a seguir apresenta a distribuição quantitativa dos estudos em cada categoria, permitindo visualizar a predominância temática e subsidiar a análise interpretativa desenvolvida ao longo do trabalho.

Quadro 1 – Categorias de análise

Categorias	Descrição	N
Experiências Significativas e Saberes da Docência	Nesta categoria, apresentam-se trabalhos que trazem propostas pedagógicas e relatos de experiências bem-sucedidas no ambiente escolar abordando os conhecimentos construídos e mobilizados pelos professores em sua prática pedagógica.	22
Efeitos da prática de dança no ambiente escolar	Nesta categoria, apresentam-se trabalhos que investigam, relatam ou propõem práticas relacionadas à dança como elemento pedagógico no contexto escolar, destacando os efeitos dessas práticas no desenvolvimento dos estudantes e no ambiente educativo.	4
Caminhos formativos	Nesta categoria, apresentam-se trabalhos em que abordam trajetórias, processos e experiências de formação inicial e continuada de professores.	5
Reflexões sobre a relação entre dança e Educação física	Nesta categoria, apresentam-se trabalhos em que abordam análises, debates e interpretações a respeito de como a dança se insere, dialoga e contribui para o campo da Educação Física.	9
Total		40

Fonte: construção dos autores.

Com o objetivo de organizar, sistematizar e qualificar a análise das produções selecionadas, os estudos foram agrupados em categorias temáticas que emergiram a partir da leitura integral dos textos e da identificação de eixos recorrentes de discussão. A categorização buscou respeitar a diversidade metodológica e teórica dos trabalhos, ao mesmo tempo em que evidenciou núcleos de sentido que estruturam o debate acadêmico na área.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Categoria “Experiências Significativas e Saberes da Docência”

Nesta categoria reúnem-se 22 estudos que apresentam propostas pedagógicas, relatos de experiência e investigações sobre os saberes mobilizados por professores no ensino da dança nas aulas de Educação Física escolar. O conjunto das produções evidencia a dança como conteúdo formativo relevante,





mas cuja consolidação no currículo ainda enfrenta limites relacionados à formação docente, à organização curricular e às concepções predominantes sobre a área.

Quadro 2 – Categoria Experiências Significativas e Saberes da Docência

Autor/ano	Título	Tipo de estudo	População
Blotta (2019)	Ensino de dança: uma trajetória de re-existência na escola pública	Pesquisa Cartográfica	Professores aprovados no concurso do estado de Goiás no ano de 2005
Itacaramby (2021)	Movimentos não ritmados: barreiras para o ensino da dança nas aulas de Educação Física	Pesquisa qualitativa-descriptiva	Professores da rede municipal de Cuiabá/MT que atuam da Educação Infantil ao 6º ano do Ensino Fundamental
Martins (2023)	Mídia-Educação e a Dança na Educação Física Escolar	Pesquisa-ação	2º ano do Ensino Fundametal I
Franco (2015)	Um caminho para dança na educação física escolar: dinâmicas pautadas nos pilares básicos da Educação/UNESCO	Pesquisa Participante	Ensino Fundamental I
Oliveira (2022)	O ensino da dança nas aulas de educação física na educação infantil em escolas de Cuiabá-MT	Pesquisa documental e de campo	Educação Infantil
Serafim (2020)	A construção da identidade histórico-cultural no espaço escolar: uma experiência de trabalho com a dança afro no ensino de educação física	Pesquisa Participante	1º ao 5º ano
Enézio (2021)	Plataforma dança, corpo, gestos e movimentos: um material paradidático para o ensino da dança nos anos iniciais da educação básica.	Pesquisa exploratória e pesquisa de campo	Professores de Educação Física do Ensino Fundamental I
Nogueira (2021)	Uma experiência da dança como conteúdo da educação física na escola municipal João Vitor da Silva Lima – Ielmo Marinho/RN	Relato de Experiência	Ensino Fundamental II
Sousa (2020)	A tematização do sertanejo nas aulas de Educação Física: o círculo de cultura como inspiração para a prática pedagógica	Relato de experiência	Série Iniciais
França e Morales (2021)	A dança na prática pedagógica dos docentes de Educação Física da rede municipal de ensino de Joinville	Pesquisa descritiva-explicativa	Professores da rede municipal de Joinville/SC
WAGNER <i>et al.</i> (2020)	A dança recri (a) ção: linguagens criativas e emancipatórias na Educação Física na Infância	Relato de experiência	Educação Infantil (de 4 a 5 anos)
Rodrigues (2015)	Conhecendo o mundo na escola: Uma intervenção com a dança na educação infantil	Relato de experiência	Educação Infantil (de 1 a 6 anos)



Godoi, Grando e Xavier (2018)	Cultura e danças regionais em um projeto pedagógico de uma professora de Educação Física	Estudo de caso	Professores de escola municipal de Cuiabá que atuam do 1º ao 6º ano
Kropeniski e Kunz (2020)	Dança: caminho de possíveis (re) Encontros com o brincar e semovimentar	Pesquisa qualitativa de cunho participativo	Anos finais 6º ao 9º ano
Guimarães e Bianchini (2020)	Dança: um conteúdo desafiador	Relato de experiência	Ensino Fundamental (4º ano)
Madrugá e Nora (2016)	Dançando na escola: o projeto oficina de dança livre e a percepção dos professores em relação ao processo de ensino- aprendizagem	Pesquisa descritiva-exploratória	Professores das séries iniciais
Cruz e Coffani (2015)	Dificuldades e desafios para o ensino de dança, nas aulas de Educação Física, no ensino fundamental II.	Pesquisa qualitativa-descriptiva	Professores do Ensino Fundamental II
Vieira, Freire e Rodrigues (2018)	Folgedos juninos: o ensino da dança sob a perspectiva das dimensões dos conteúdos	Relato de experiência	Alunos do ensino técnico
Smouter e Coutinho (2016)	Just dance como possibilidade na dança criativa em contexto escolar	Relato de experiência	Ensino Fundamental (6º ano)
Sousa, Hunger e Caramaschi (2014)	O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte	Estudo descritivo de cunho quali-quantitativo	Professores efetivos de Educação Física e Artes do interior de São Paulo
Diniz e Darido (2019)	O que ensinar sobre dança no ensino médio?	Pesquisa qualitativa-descriptiva	Ensino Médio
Brasileiro e Souza (2019)	Saberes docentes de professoras de Educação Física sobre o conteúdo dança.	Pesquisa-ação	Professores licenciados em Educação Física

Fonte: construção dos autores.

De modo recorrente, os estudos indicam que a efetivação da dança na escola depende tanto de condições estruturais quanto do fortalecimento dos conhecimentos pedagógicos específicos dos professores. Blotta (2019) analisa a organização do trabalho pedagógico de professores de dança atuantes na rede pública de Goiás, por meio de abordagem cartográfica, e identifica a necessidade de espaços permanentes de formação e diálogo. A autora aponta que a consolidação da dança na escola exige redes de apoio formativo que promovam reflexão crítica sobre a prática, superando ações isoladas e episódicas. Em convergência, Itacaramby (2021) investiga o ensino da dança na rede municipal de Cuiabá e evidencia que, embora os planejamentos estejam formalmente alinhados às orientações curriculares, inclusive à Base Nacional Comum Curricular, a prática pedagógica ainda revela fragilidades decorrentes da formação inicial insuficiente em dança. O estudo demonstra que o conhecimento técnico e cultural sobre o conteúdo interfere diretamente na qualidade das intervenções realizadas em aula.



Oliveira (2022), ao analisar a Educação Infantil, reforça esse diagnóstico ao identificar lacunas nos Projetos Políticos Pedagógicos e na formação específica dos docentes. A autora observa que muitos professores constroem seu repertório a partir de experiências pessoais ou formações complementares buscadas individualmente, o que revela a ausência de políticas sistemáticas de qualificação. Cruz e Coffani (2015), ao investigarem dificuldades pedagógicas no ensino fundamental, igualmente apontam a formação inicial e continuada como ponto crítico, destacando que estereótipos, insegurança docente e compreensão reducionista da dança como prática meramente festiva contribuem para sua baixa inserção curricular.

Sousa, Hunger e Caramaschi (2014) analisam a presença da dança nos Projetos Políticos Pedagógicos e identificam que, embora o conteúdo seja reconhecido formalmente, sua implementação ocorre de maneira fragmentada e pouco articulada entre professores de Educação Física e de Arte. França e Morales (2021), ao examinarem a rede municipal de Joinville, constataam que a dança integra o planejamento de parte dos docentes, mas de modo não sistemático e nem sempre coerente com a matriz curricular. Esses estudos reforçam a necessidade de integração coletiva no planejamento pedagógico e de reconhecimento da dança como conteúdo estruturante da cultura corporal.

Em contraponto às fragilidades apontadas, diversos trabalhos evidenciam experiências bem-sucedidas que ampliam a compreensão do potencial formativo da dança. Martins (2023) desenvolve uma sequência didática articulada à Mídia-Educação e demonstra que a abordagem integrada entre dança regional e tecnologias digitais amplia o repertório cultural dos estudantes e favorece a produção criativa e colaborativa. O estudo evidencia que a dança pode dialogar com múltiplas linguagens e promover aprendizagens significativas quando articulada a contextos socioculturais concretos.

Franco (2015), ao propor dinâmicas fundamentadas nos pilares da educação, enfatiza a centralidade do estudante no processo formativo. A pesquisa participante resultou na elaboração de materiais pedagógicos que reforçam a dança como processo de experimentação e não apenas como produto coreográfico. De modo semelhante, Nogueira (2021), em seu relato de experiência no ensino fundamental, demonstra que abordagens construtivas despertam interesse e prazer nos estudantes, indicando a dança como estratégia potente para qualificar o processo de ensino-aprendizagem.

Sousa (2020), ao tematizar o sertanejo nas aulas de Educação Física, amplia o debate ao incorporar dimensões históricas, sociais e políticas das manifestações culturais. A experiência evidencia que a dança pode ser trabalhada como conteúdo crítico, capaz de promover reflexão sobre identidade e



cultura. Vieira, Freire e Rodrigues (2018) reforçam essa perspectiva ao desenvolver projeto interdisciplinar envolvendo quadrilha e carimbó, demonstrando que a abordagem dialógica ultrapassa a execução técnica de movimentos e possibilita a compreensão conceitual das manifestações da cultura corporal.

Os estudos de Serafim (2020) e de Godoi, Grando e Xavier (2018) destacam a valorização das matrizes culturais e das identidades locais. Serafim (2020) investiga práticas relacionadas à dança afro e evidencia mudanças nas concepções dos estudantes sobre racismo e cultura africana, indicando a dança como dispositivo pedagógico de enfrentamento de preconceitos. Já Godoi, Grando e Xavier (2018) demonstram que o trabalho com danças regionais, quando articulado ao Projeto Político Pedagógico, contribui para a valorização da cultura popular e para a integração interdisciplinar.

Kropeniscki e Kunz (2020) compreendem a dança como possibilidade de reencontro com o brincar e com a dimensão sensível do movimento. A partir de abordagem qualitativa participativa, indicam que dançar mobiliza estados de presença, expressão e elaboração de sentidos que extrapolam a dimensão motora.

Guimarães e Bianchini (2020), em experiência com estudantes do ensino fundamental, reforçam que a dança pode superar timidez, preconceitos e fracassos escolares, contribuindo para a formação cidadã por meio de experiências diversificadas.

Wagner *et al.* (2020), ao desenvolverem intervenções na Educação Infantil, evidenciam que a dança criativa e recreativa favorece o desenvolvimento corporal e subjetivo das crianças, além de contribuir para a desconstrução de estereótipos de gênero.

Rodrigues (2015), ao trabalhar com o frevo na Educação Infantil, enfatiza o papel do professor na mediação cultural e na ampliação do repertório das crianças, reafirmando a escola como espaço de acesso sistematizado à cultura corporal.

A dimensão dos recursos pedagógicos também é explorada por Enézio (2021), que desenvolve material digital para subsidiar o ensino da dança nos anos iniciais. A avaliação positiva por parte dos professores indica que materiais estruturados podem auxiliar na organização didática e ampliar a segurança docente.

Smouter e Coutinho (2016) investigam o uso de tecnologia digital como estratégia metodológica e demonstram que recursos como jogos interativos podem reduzir inibições e favorecer a participação dos estudantes.



Madrugá e Nora (2016) analisam a percepção de professores sobre estudantes participantes de projeto de dança e constatarem que a prática corporal estimula criatividade, expressão e descoberta de potencialidades. Entretanto, também identificam baixo índice de utilização da dança como estratégia de ensino, reforçando a necessidade de ampliação formativa.

No âmbito da formação docente, Diniz e Darido (2019) delineiam caminhos formativos para o ensino médio e identificam lacunas teóricas e metodológicas na preparação dos professores. As autoras defendem o reconhecimento das danças populares, urbanas e de salão como saberes curriculares legitimados. Brasileiro e Souza (2019), ao investigarem saberes docentes, evidenciam a valorização do saber experiencial, mas também demonstram a presença de conhecimentos disciplinares oriundos da formação universitária, ainda que nem sempre explicitamente reconhecidos pelos próprios professores.

De modo geral, a análise das produções desta categoria revela três eixos centrais: a formação docente como condição estruturante para a inserção qualificada da dança; a necessidade de superação de concepções reducionistas que restringem a dança a eventos festivos; e a potência da dança como prática pedagógica capaz de articular cultura, identidade, criatividade e reflexão crítica. As experiências analisadas indicam que, quando trabalhada de forma contextualizada, interdisciplinar e participativa, a dança contribui significativamente para o desenvolvimento integral dos estudantes, ampliando repertórios corporais e culturais.

Assim, os estudos desta categoria reforçam que a presença da dança na Educação Física escolar não deve ser compreendida como conteúdo complementar ou secundário, mas como componente estruturante da cultura corporal. Sua consolidação demanda investimento em políticas de formação inicial e continuada, produção de materiais didáticos específicos, fortalecimento do planejamento coletivo e reconhecimento institucional de sua relevância pedagógica. Ao evidenciar tanto limites quanto potencialidades, as pesquisas analisadas contribuem para o amadurecimento do debate acadêmico e para a qualificação das práticas docentes no ensino da dança na escola.

Categoria “Efeitos da prática de dança no ambiente escolar”

Nesta categoria, encontram-se quatro obras que relatam ou propõem práticas relacionadas à dança como elemento pedagógico no contexto escolar, destacando os efeitos dessas práticas no desenvolvimento dos estudantes e no ambiente educativo.





Quadro 3 – Categoria Efeitos da prática de dança no ambiente escolar

Autor/ano	Título	Tipo de estudo	População
Paiva <i>et al.</i> (2014)	Efeitos de uma atividade de dança dentro da escola nos estados de ânimo de estudantes	Pesquisa de campo	Ensino Fundamental (de 6º ao 9º ano)
Andrade e Albuquerque (2016)	Ações e reflexões sobre a dança nas aulas de Educação Física	Estudo descritivo-interpretativo	Rede Estadual de São Paulo (Presidente Prudente)
Espírito Santo <i>et al.</i> (2015)	As contribuições da dança no desempenho motor de crianças da Educação infantil	Pesquisa Transversal do tipo correlacional	Alunos de 4 a 5 anos da rede privada de Cuiabá
Bittencourt, Steil e Franklin (2021)	Dança: uma potência da mediação cultural na escola	Análise textual discursiva	Não consta

Fonte: construção dos autores.

Paiva *et al.* (2014) investigaram os efeitos da prática da dança nos estados de ânimo de estudantes do Ensino Fundamental. Participaram 34 estudantes do 6º ao 9º ano de uma escola municipal do interior de São Paulo. Os autores concluíram que a sensação de felicidade predominou nas etapas iniciais do processo, sugerindo que o contexto pedagógico da aprendizagem da dança, ainda que estruturado, configurou-se como experiência diferenciada e positiva em relação à rotina cotidiana dos estudantes.

Andrade e Albuquerque (2016) analisaram como o conteúdo dança, nas aulas de Educação Física, pode favorecer o debate sobre diversidade e pluralidade cultural. A pesquisa evidenciou que os preconceitos manifestados inicialmente pelos estudantes estavam associados ao desconhecimento da dança como conteúdo curricular e a estereótipos de gênero. A partir das vivências propostas, os autores observaram mudanças nas percepções dos participantes, que passaram a reconhecer a dança como prática cultural significativa e passível de contextualização crítica. Concluíram que a experiência pedagógica contribuiu para a superação de concepções reducionistas e para a ampliação da compreensão da dança no âmbito escolar.

Espírito Santo *et al.* (2015) avaliaram a correlação entre prática da dança e desempenho motor em crianças de 4 e 5 anos, comparando dois grupos: um participante de dança curricular e outro sem essa prática. O estudo indicou diferenças estatisticamente significativas em favor do grupo praticante de dança nos fatores esquema corporal, organização espacial e organização temporal. Entretanto, não foram identificadas diferenças nos demais fatores avaliados, nem evidências de impacto no desempenho motor global. Os autores concluíram que, na faixa etária investigada, a dança curricular produziu efeitos



pontuais em aspectos específicos do desenvolvimento motor, sem alterar significativamente o desempenho global.

Bittencourt, Steil e Franklin (2021) discutiram a dança como potência de mediação cultural no contexto escolar, utilizando a análise textual discursiva a partir de registros fotográficos. Os autores argumentam que a mediação pedagógica em dança possibilita compreendê-la para além de atividade física ou produção coreográfica, configurando-se como experiência estética e formativa que articula sensibilidade, percepção e racionalidade. Os resultados indicam que a atuação docente favoreceu a criação de um ambiente acolhedor, ampliando a interação e a segurança dos estudantes, que passaram a expressar seus entendimentos corporais de modo singular. O estudo também destaca que a mediação da dança pode ocorrer em diferentes espaços escolares, inclusive não convencionais, desde que sustentada por intencionalidade pedagógica, reafirmando sua dimensão cultural e educativa.

Os trabalhos analisados na presente categoria evidenciam que a inserção da dança nas aulas de Educação Física produz impactos que ultrapassam a dimensão técnica do movimento, alcançando aspectos afetivos, culturais, motores e formativos. As investigações demonstram que, quando mediada por intencionalidade pedagógica e fundamentação teórica consistente, a dança contribui para a ampliação das experiências corporais, para a problematização de preconceitos e para a qualificação das interações no ambiente escolar. Ao mesmo tempo, os resultados indicam a necessidade de aprofundamento das pesquisas e de fortalecimento das condições didáticas e formativas que sustentem sua presença no currículo. Desse modo, reafirma-se a dança como prática pedagógica significativa, capaz de articular desenvolvimento humano, mediação cultural e formação crítica no contexto da Educação Física escolar.

Categoria “Caminhos formativos”

Nesta categoria, encontram-se cinco obras em que se abordam trajetórias, processos e experiências de formação inicial e continuada de professores.



Quadro 4 – Categoria Caminhos formativos

Autor/ano	Título	Tipo de estudo	População
Nascimento (2022)	Dança na escola: a formação do conhecimento corporificado	Ensaio	Não consta
WAGNER <i>et al.</i> (2020)	A dança recri (a) ção: linguagens criativas e emancipatórias na Educação Física na Infância	Relato de experiência	Educação Infantil (de 4 a 5 anos)
Diniz e Darido (2019)	O que ensinar sobre dança no ensino médio?	Pesquisa qualitativa-descriptiva	Ensino Médio
Climaco, Santos Junior e Taffarel (2017)	Trato com o conhecimento da dança na escola: Trabalho pedagógico na formação do professor na Bahia.	Ensaio	Não consta
Oliveira e Kohn (2016)	Projeto “vem dançar”: a dança como enfoque educativo.	Pesquisa de campo	Fundamental I (de 8 a 12 anos)

Fonte: construção dos autores.

Nascimento (2022) discute a formação e a produção de conhecimento a partir do ensino e da aprendizagem da dança, fundamentando-se em um ensaio teórico ancorado nas obras *The Phenomenology of Dance*, de Maxine Sheets-Johnstone, e *Fenomenologia da Percepção*, de Maurice Merleau-Ponty. O autor sustenta que, por meio de tarefas dançadas, o estudante acumula experiências corporificadas no tempo e no espaço, constituindo uma autoconsciência pré-reflexiva vinculada às potencialidades da capacidade motriz. Argumenta que aprender com o corpo, na dança, não se restringe ao domínio técnico do movimento, mas envolve a apreensão de sentidos e a construção da experiência do “eu” em relação ao mundo, conferindo densidade formativa ao processo educativo.

Wagner *et al.* (2020) investigaram intervenções com dança criativa e recreativa desenvolvidas em um curso de extensão universitária voltado à primeira infância, realizado por acadêmicos de Licenciatura em Educação Física. As ações envolveram estudo, planejamento e intervenção pedagógica com crianças de 4 e 5 anos matriculadas em escola pública do Tocantins. Os resultados indicaram benefícios no desenvolvimento corporal e subjetivo das crianças, bem como a relevância da linguagem corporal no contexto da Educação Infantil. Os autores defendem que políticas públicas educacionais devem considerar a dança como componente estruturante da formação na primeira infância, dada sua contribuição para o desenvolvimento integral.

Diniz e Darido (2019) delinearão caminhos formativos para o ensino da dança no Ensino Médio a partir da análise de propostas curriculares estaduais, da BNCC e de entrevistas com professores responsáveis por disciplinas de dança na formação inicial em Educação Física. A pesquisa evidenciou



lacunas na preparação docente, especialmente no que se refere a experiências pedagógicas, propostas metodológicas e fundamentação teórica. Como conclusão, as autoras indicam que as danças populares, de salão e urbanas, amplamente presentes na cultura nacional, devem ser reconhecidas e legitimadas como saberes curriculares, consolidando-se como conteúdos sistematizados no âmbito escolar.

Climaco, Santos Junior e Taffarel (2017), por meio de ensaio teórico, discutem o trato pedagógico do conhecimento da dança na escola, compreendendo-a como conteúdo específico da cultura corporal com sentido ontológico voltado à formação do ser social. Os autores articulam essa discussão à proposta formativa desenvolvida pelo Grupo de Estudos LEPEL, da Universidade Federal da Bahia, defendendo uma pedagogia comprometida com a formação humana e com a transformação social. Concluem que reconhecer a dança como conhecimento sistematizado pode contribuir para a ressignificação das condições históricas e pedagógicas da escola brasileira.

Oliveira e Kohn (2016) analisaram o Projeto Vem Dançar, desenvolvido com 25 estudantes do Ensino Fundamental de uma escola estadual de Aracaju. A pesquisa qualitativa baseou-se na observação do desempenho das participantes, considerando critérios como participação, criatividade e socialização. Os resultados indicaram que a dança favoreceu o desenvolvimento da autonomia, da autoestima e da expressão corporal, apesar das dificuldades enfrentadas, como a insuficiência de fundamentação teórica na formação dos profissionais e a limitada participação da equipe escolar. Os autores concluem que a dança constitui meio relevante para o desenvolvimento integral da criança, reforçando sua importância no contexto educacional.

Os estudos analisados nessa categoria convergem ao afirmar a dança como dimensão formativa que ultrapassa a aprendizagem técnica do movimento, configurando-se como experiência de produção de sentido, constituição subjetiva e formação humana. Seja sob perspectiva fenomenológica, como em Nascimento (2022), seja no âmbito das práticas extensionistas e intervenções pedagógicas, como em Wagner *et al.* (2020), ou ainda nas discussões sobre formação docente e sistematização curricular, como em Diniz e Darido (2019) e Climaco, Santos Junior e Taffarel (2017), evidencia-se a necessidade de reconhecer a dança como conhecimento estruturado da cultura corporal. Oliveira e Kohn (2016) reforçam, no plano empírico, seus impactos no desenvolvimento integral. Assim, consolida-se o entendimento de que a presença qualificada da dança na escola demanda fundamentação teórica, intencionalidade pedagógica e políticas formativas que a legitimem como conteúdo essencial da Educação Física.





Categoria “Reflexões sobre a relação entre dança e Educação Física”

Nesta categoria, encontram-se nove obras que trazem análises, debates e interpretações a respeito de como a dança se insere, dialoga e contribui para o campo da Educação Física.

Quadro 5 – Categoria Reflexões sobre a relação entre dança e Educação Física

Autor/ano	Título	Tipo de estudo	População
Saboia (2017)	O ensino da dança nas escolas estaduais de ensino fundamental I da cidade de Macapá – AP.	Pesquisa descritiva	Professores da Rede Estadual (Ensino Fundamental I)
Santos Junior <i>et al.</i> (2020)	A dança da escola: reflexões necessárias à Educação Física escolar	Ensaio	Não consta
Andrade e Albuquerque (2016)	Ações e reflexões sobre a dança nas aulas de Educação Física	Estudo descritivo-interpretativo	Rede Estadual de São Paulo (Presidente Prudente)
Cruz e Coffani (2015)	Dificuldades e desafios para o ensino de dança, nas aulas de Educação Física, no ensino fundamental II.	Pesquisa qualitativa-descritiva	Professores do Ensino Fundamental II
Sousa, Hunger e Caramaschi (2014)	O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte	Estudo descritivo de cunho quali-quantitativo	Professores efetivos de Educação Física e Artes do interior de São Paulo
Alves <i>et al.</i> (2015)	O ensino da dança no ensino fundamental II e ensino médio da rede estadual de Recife-PE	Pesquisa descritiva	Ensino Fundamental II e Ensino Médio
Climaco, Santos Junior e Taffarel (2017)	Trato com o conhecimento da dança na escola: Trabalho pedagógico na formação do professor na Bahia.	Ensaio	Não consta
Oliveira e Kohn (2016)	Projeto “vem dançar”: a dança como enfoque educativo.	Pesquisa de campo	Fundamental I (de 8 a 12 anos)
Brasileiro e Souza (2019)	Saberes docentes de professoras de Educação Física sobre o conteúdo dança.	Pesquisa-ação	Professores licenciados em Educação Física

Fonte: construção dos autores.

Saboia (2017) investigou o ensino da dança nas escolas públicas estaduais de Macapá, no Amapá, com a participação de 20 professores de Educação Física. Os resultados indicaram que, nas escolas que ofertam o Ensino Fundamental I, a dança é desenvolvida de formas distintas: em algumas instituições, integra o componente curricular de Educação Física; em outras, assume caráter extracurricular. Embora frequentemente mencionada nos projetos pedagógicos e dinamizada por estratégias docentes, a dança ainda é compreendida, em muitos contextos, sob a lógica do espetáculo. O autor conclui que é necessário



ressignificar sua presença na escola, reconhecendo sua potência formativa para além de apresentações festivas.

Santos Junior *et al.* (2020) refletiram sobre a relação entre dança e Educação Física no contexto escolar, problematizando dificuldades e possibilidades de inserção do conteúdo. Os autores defendem que a dança contribui para a ampliação do repertório de movimentos e para a construção de conhecimentos sobre o corpo, além de favorecer a formação crítica dos estudantes. Entretanto, apontam que sua presença nas aulas ainda é limitada, em razão de fragilidades na formação docente, preconceitos e da centralidade histórica atribuída aos esportes. Apesar desses entraves, observam avanços no debate acadêmico e na produção científica sobre o tema.

Andrade e Albuquerque (2016) analisaram como o ensino da dança pode promover discussões sobre diversidade e pluralidade cultural nas aulas de Educação Física. Os resultados evidenciaram que os preconceitos iniciais dos estudantes estavam relacionados ao desconhecimento do conteúdo e a estereótipos de gênero. A partir das vivências propostas, os alunos passaram a reconhecer a dança como prática cultural significativa, capaz de suscitar reflexão e transformação de atitudes. As autoras concluem que o papel do professor é central na mediação de experiências que superem concepções estigmatizadas e ampliem o entendimento da dança como conteúdo curricular legítimo.

Cruz e Coffani (2015) investigaram as dificuldades enfrentadas por professores de Educação Física para o ensino da dança no Ensino Fundamental em escolas estaduais de São José dos Quatro Marcos, Mato Grosso. Identificaram obstáculos como estereótipos de gênero, compreensão restrita da dança como instrumento auxiliar do desenvolvimento motor, percepção de que se trata de conteúdo secundário e predominância de uma concepção esportivizada da Educação Física. Os autores defendem que a dança deve ser assumida como conteúdo permanente e emancipatório, superando abordagens técnico-procedimentais. Concluem que a qualificação da formação docente é condição fundamental para sua consolidação no currículo.

Sousa, Hunger e Caramaschi (2014) analisaram a presença da dança nos Projetos Políticos Pedagógicos e sua abordagem nas aulas de Educação Física e Arte, bem como o conhecimento docente acerca das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A pesquisa, realizada com 64 professores da rede estadual e municipal de uma cidade paulista, evidenciou que a dança é frequentemente associada a festividades escolares e que os docentes enfrentam dificuldades para integrá-la de modo sistemático ao



currículo. Os autores defendem maior articulação entre professores e fortalecimento coletivo do planejamento pedagógico, a fim de garantir à dança espaço efetivo nas práticas escolares.

Alves *et al.* (2015) investigaram o ensino da dança como conteúdo da Educação Física em escolas estaduais de Recife. Os resultados indicaram que a maioria dos professores já desenvolve a dança como conteúdo curricular, ainda que de forma gradual. Os autores argumentam que a sensibilização e a formação continuada são estratégias essenciais para superar dificuldades e promover a construção de posicionamentos críticos e autônomos dos estudantes em relação à dança.

Climaco, Santos Junior e Taffarel (2017) discutiram o trato pedagógico do conhecimento da dança, compreendendo-a como conteúdo específico da cultura corporal com sentido ontológico voltado à formação do ser social. Os autores defendem que a dança deve ser sistematizada no currículo escolar como conhecimento historicamente produzido, articulado a uma pedagogia comprometida com a formação humana e a transformação social. Concluem que a consolidação desse entendimento pode contribuir para a ressignificação das condições históricas da escola brasileira.

Oliveira e Kohn (2016) analisaram o Projeto Vem Dançar, desenvolvido com 25 estudantes do Ensino Fundamental, do sexo feminino, com idades entre 8 e 12 anos, em uma escola estadual de Aracaju. Os resultados indicaram que a dança favoreceu o desenvolvimento da autonomia, da autoestima, da expressão corporal e das relações interpessoais. Apesar das dificuldades relacionadas à formação profissional e ao apoio institucional, as autoras concluíram que a dança constitui importante instrumento para o desenvolvimento integral da criança e para a ampliação das possibilidades educativas no contexto escolar.

Brasileiro e Souza (2019) investigaram os saberes docentes mobilizados no ensino da dança por meio de pesquisa colaborativa, modalidade da pesquisa-ação, com duas professoras licenciadas em Educação Física atuantes em Campina Grande, Paraíba. Os resultados indicaram que os saberes docentes são construídos no interior da escola, configurando-se como saberes curriculares que articulam experiências extracurriculares e formação acadêmica. As autoras concluem que, embora as professoras valorizem predominantemente o saber experiencial, há presença de saberes disciplinares oriundos da formação universitária, ainda que nem sempre explicitamente reconhecidos pelas próprias docentes.

As produções analisadas convergem ao evidenciar que a inserção da dança na Educação Física escolar permanece atravessada por tensões entre reconhecimento formal e efetivação prática. Embora o conteúdo esteja frequentemente previsto nos documentos institucionais e nas orientações curriculares,



sua materialização pedagógica ainda enfrenta obstáculos relacionados à formação docente, à persistência de estereótipos de gênero e à hegemonia de concepções esportivizadas da área.

Ao mesmo tempo, os estudos demonstram que, quando assumida como conhecimento da cultura corporal e mediada por intencionalidade pedagógica crítica, a dança contribui para a ampliação do repertório cultural, para a problematização de preconceitos e para a formação integral dos estudantes. Desse modo, reafirma-se a necessidade de fortalecer processos formativos, práticas interdisciplinares e políticas institucionais que consolidem a dança como conteúdo estruturante e legitimado no currículo da Educação Física escolar.

AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR

A partir do conjunto de estudos analisados, é possível afirmar que as contribuições da dança nas aulas de Educação Física no ambiente escolar são múltiplas, articulando dimensões motoras, cognitivas, afetivas, sociais, culturais e políticas. Longe de se restringir à aprendizagem de coreografias ou à reprodução de gestos técnicos, a dança configura-se como prática formativa complexa, inserida no campo da cultura corporal e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.

No plano social, a dança fortalece processos de socialização, cooperação e respeito às diferenças. Diversos estudos indicam que experiências pedagógicas com dança reduzem timidez, ampliam interações e promovem participação democrática nas aulas. Quando desenvolvida de forma dialógica a dança favorece escuta, diálogo e construção coletiva do conhecimento. Ao mesmo tempo, contribui para a desconstrução de preconceitos. Ao problematizar estereótipos e ampliar referências corporais, a dança atua como ferramenta de enfrentamento de desigualdades simbólicas.

No campo cultural, a dança cumpre papel fundamental na valorização do patrimônio cultural e na mediação entre escola e sociedade. O trabalho com danças populares e regionais favorece a apropriação crítica da cultura, permitindo que os estudantes reconheçam suas origens, identidades e pertencimentos. Assim, a dança amplia o currículo ao integrar dimensões históricas, sociais e políticas das manifestações corporais.

Do ponto de vista pedagógico, a dança contribui para a diversificação metodológica das aulas. Estratégias como improvisação, criação coletiva, uso de tecnologias e projetos interdisciplinares enriquecem o processo de ensino-aprendizagem. A interdisciplinaridade amplia horizontes formativos ao integrar diferentes áreas do conhecimento, tornando o aprendizado mais significativo.





A dança também contribui para a ressignificação da própria Educação Física. Ao deslocar o foco exclusivo do rendimento esportivo, amplia a compreensão da área como espaço de formação cultural, estética e crítica. Climaco, Santos Junior e Taffarel (2017) defendem que a dança deve ser reconhecida como conhecimento sistematizado da cultura corporal, com sentido formativo voltado à constituição do ser social. Nesse sentido, sua presença no currículo fortalece a dimensão humanizadora da Educação Física.

LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

Embora esta revisão integrativa tenha permitido sistematizar e analisar a produção acadêmica recente sobre o ensino da dança nas aulas de Educação Física escolar, algumas limitações devem ser consideradas. Inicialmente, destaca-se a restrição linguística às publicações em língua portuguesa, a qual, embora possa ser compreendida como um limite metodológico por potencialmente restringir o acesso a produções internacionais, também se configura como uma escolha epistemológica intencional. Considerando que o ensino da dança na Educação Física escolar está profundamente imbricado às especificidades históricas, culturais e sociais do contexto brasileiro, a priorização de estudos nacionais possibilita uma análise mais situada e coerente com as realidades da educação básica no país. Ademais, tal decisão tensiona a lógica de hierarquização dos saberes que historicamente atribui maior legitimidade a produções oriundas de contextos estrangeiros, muitas vezes distantes das condições concretas das escolas brasileiras. Nesse sentido, ao privilegiar a literatura em língua portuguesa, este estudo reconhece a potência da produção científica nacional e se posiciona criticamente frente a processos de colonização epistemológica que tendem a invisibilizar conhecimentos produzidos no Sul Global, contribuindo para o fortalecimento de um campo científico comprometido com a diversidade cultural e com os desafios específicos do ensino da dança na Educação Física escolar brasileira.

O recorte temporal adotado, ainda que justificado pela intenção de atualização do campo, pode ter excluído estudos anteriores que contribuíram significativamente para a consolidação teórica da temática. Além disso, outra limitação refere-se às bases de dados selecionadas e aos critérios de inclusão e exclusão, que, embora necessários para a organização metodológica da revisão, podem ter restringido a abrangência do levantamento. Ademais, a diversidade metodológica dos estudos analisados, incluindo relatos de experiência, ensaios teóricos e pesquisas empíricas, impõe desafios à comparação direta dos resultados, exigindo cautela na generalização das interpretações.





No que se refere às sugestões para estudos futuros, evidencia-se a necessidade de ampliar investigações empíricas que analisem, de forma aprofundada, a inserção da dança no cotidiano das aulas de Educação Física, considerando diferentes contextos regionais e níveis de ensino. Destaca-se, ainda, a importância de pesquisas que explorem processos de formação inicial e continuada de professores, com foco em abordagens pedagógicas que superem concepções reducionistas da dança.

Sugere-se também o desenvolvimento de estudos que investiguem estratégias didáticas inovadoras, como o uso de tecnologias digitais, práticas interdisciplinares e abordagens centradas na criação e na experiência estética, desde que ancoradas nas realidades socioculturais dos contextos escolares em que se inserem. Além disso, pesquisas que abordem questões de gênero, diversidade cultural, racial e inclusão no ensino da dança podem contribuir para o aprofundamento crítico do campo, especialmente quando comprometidas com a valorização de saberes plurais e de matrizes culturais historicamente subalternizadas.

Recomenda-se, ainda, a realização de novas revisões de literatura que ampliem o escopo das análises a partir de uma perspectiva crítica e situada, promovendo o diálogo com produções de diferentes contextos, sobretudo do Sul Global, não como instâncias de validação hierárquica do conhecimento, mas como possibilidade de intercâmbio horizontal de saberes, capaz de fortalecer a consolidação da dança como conteúdo estruturante da Educação Física escolar em consonância com as especificidades da realidade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas analisadas reafirmam a relevância da dança como conteúdo estruturante da Educação Física Escolar, evidenciando seu potencial para qualificar o processo educativo e contribuir para o desenvolvimento cultural, social e pessoal dos estudantes. A literatura demonstra que a efetiva inserção da dança no currículo depende, de modo significativo, da formação inicial e continuada dos professores. A insuficiência de formação específica na área, aliada à ausência de políticas formativas sistemáticas, configura-se como um dos principais entraves à consolidação desse conteúdo, refletindo-se em sua presença ainda reduzida nas aulas de Educação Física.

Nesse contexto, torna-se imprescindível investir em processos formativos consistentes, em pesquisas voltadas às especificidades do ensino da dança e em propostas pedagógicas que garantam sua integração qualificada ao currículo. Os estudos indicam que encontros formativos regulares, reflexão





crítica sobre a prática docente e formação articulada às demandas profissionais constituem estratégias fundamentais para superar fragilidades históricas. A consolidação da dança na escola exige, portanto, políticas públicas e iniciativas institucionais que assegurem condições teóricas, metodológicas e estruturais para sua implementação.

As produções examinadas também ressaltam a importância de uma abordagem pedagógica socializadora, dinâmica e interdisciplinar. Quando desenvolvida de forma contextualizada e diversificada, a dança favorece o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo socialização, criatividade, autoestima e expressão corporal. Além disso, amplia conexões entre diferentes áreas do conhecimento e estimula formas inovadoras de aprendizagem, fortalecendo o papel humanizador da Educação Física no ambiente escolar.

Os artigos revisados indicam que a inserção da dança deve ultrapassar a dimensão técnica e a simples reprodução de movimentos, valorizando o protagonismo discente e a pluralidade de experiências corporais. Ao problematizar questões de gênero, identidade e cultura, a dança contribui para a superação de preconceitos e para a construção de valores sociais e emocionais. Nesse sentido, promove não apenas habilidades motoras, mas também formação crítica, sensível e autônoma.

Ao valorizar saberes prévios, experiências culturais e processos criativos, a dança possibilita que o estudante atue como sujeito ativo do processo formativo. Sua prática envolve reflexão, contextualização e produção de sentido, reforçando a centralidade do estudante na construção do conhecimento.

Assim, as contribuições da dança nas aulas de Educação Física podem ser sintetizadas em quatro eixos principais: ampliação do repertório motor e corporal; fortalecimento das dimensões afetiva, criativa e expressiva; promoção da socialização e enfrentamento de preconceitos; e valorização das manifestações culturais e da construção identitária. Diante disso, a dança não deve ocupar lugar marginal ou eventual no currículo, mas ser reconhecida como conteúdo essencial da cultura corporal, indispensável à formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Michelle Silva *et al.* O ensino da dança no ensino fundamental II e ensino médio da rede estadual de Recife-PE. **Pensar a prática**, v. 18, n. 2, p. 350-367, 2015.





ANDRADE, Carolina Fernanda de; ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula. Ações e reflexões sobre a dança nas aulas de educação física. **Colloquium humanarum**, v. 13, n. esp., p. 126-132, 2016.

BITTENCOURT, Eliane de Oliveira; STEIL, Isleide; FRANKLIN, Kátia. Dança: uma potência da mediação cultural na escola. **Research, society and development**, v.10, n. 2, p. 1-12, 2021.

BLOTTA, Ana Paula Mello. **Ensino de dança**: uma trajetória de re-existência na escola pública. 2019. 133f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2019.

BRASILEIRO, Livia Tenorio; SOUZA, Ana Aparecida Almeida de. Saberes docentes de professoras de Educação Física sobre o conteúdo dança. **Motrivivência**, v. 31, n. 59, p. 1-18, 2019.

CLIMACO, Josiane Cristina; SANTOS JUNIOR, Claudio de Lira; TAFFAREL, Celí Nelza Zulke. O trato com o conhecimento da dança na escola trabalho pedagógico na formação do professor na Bahia. **Revista retratos da escola**, v. 11, n. 21, p. 727-742, 2017.

CRUZ, Edsandra Dutra da; COFFANI, Márcia Cristina Rodrigues da Silva. Dificuldades e desafios para o ensino de dança, nas aulas de Educação física, no ensino fundamental II. **Revista Kinesis**, v. 33, n. 1, p. 87-102, 2015.

DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. O que ensinar sobre dança no ensino médio? **Motrivivência**, v. 31, n. 58, p. 1-23, 2019.

ESPÍRITO SANTO, Loredana Patricia *et al.* As contribuições da dança no desempenho motor de crianças da educação infantil. **Arquivos em movimento**, v. 11, n. 2, p. 29-46, 2015.

ENÉZIO, Júlio César. **Plataforma dança, corpo, gestos e movimentos**: um material paradidático para o ensino da dança nos anos iniciais da educação básica. 22f. 2021. Produto Educacional (Mestrado em Gestão, Planejamento e Ensino). Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, MG, 2021.

FRANÇA, Silvana; MORALES, Pedro Jorge Cortes. A dança na prática pedagógica dos docentes de educação física da rede municipal de ensino de Joinville. **Pensar a prática**, v. 24, p. 1-22, 2021.

FRANCO, Liliane Isabel Aparecida. **Um caminho para dança na educação física escolar**: dinâmicas pautadas nos pilares básicos da Educação/UNESCO. 2015. 92f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2015.

GODOI, Marcos; GRANDO, Beleni Salete; XAVIER, Gutemberg Santana. Cultura e danças regionais em um projeto pedagógico De uma professora de educação física. **Pensar a prática**, v. 21, n. 3, p. 621-633, 2018.

GUIMARÃES, Juliana Regina; BIANCHINI, Heloise Mariano. Dança: um conteúdo desafiador. **Caderno de educação física e esporte**, v. 18, n. 1, p. 55-60, 2020.

ITACARAMBY, Daniele Vilela. **Movimentos não ritmados**: barreiras para o ensino da dança nas aulas de educação física. 2021. 128f. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade de Cuiabá, Cuiabá, MT, 2021.





KROPENISCKI, Fernanda Battagli; KUNZ, Elenor. Dança: caminho de possíveis (re) Encontros com o brincar e se movimentar. **Movimento**, v. 26, p. 1-15, 2020.

MADRUGA, Fernando; NORA, Sigrid. Dançando na escola: o projeto oficina de dança livre e a percepção dos professores em relação ao processo de ensino-aprendizagem. **Do corpo: ciências e artes**, v. 6, n. 1, p. 82-97, 2016.

MARTINS, Eurenas Alves. **Mídia-educação e a dança na educação física escolar**. 2023. 171f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2023.

NASCIMENTO, Diogo Mateus Campos do. **Valores da dança criativa nas aulas de educação física escolar: uma revisão integrativa**. 2022. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, 2022.

NASCIMENTO, Marcelo de Maio. Dança na escola: a formação do conhecimento corporificado. **Pensar a prática**, v. 25, p. 1-16, 2022.

NOGUEIRA, Joel Dikson De Lima. **Uma experiência da dança como conteúdo da educação física na escola municipal João Vitor da Silva Lima – Ielmo Marinho/RN**. 2021. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação Física.). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2021.

OLIVEIRA, Ana Paulla Rodrigues; SOARES, Wellington Danilo; FONSECA, Alenice Aliane. A dança na educação física infantil. **Revista eletrônica nacional de educação física**, v. 5, n. 6, p. 188-199, 2022.

OLIVEIRA, Creverson Luam. **O ensino da dança nas aulas de educação física na educação infantil em escolas de Cuiabá-MT**. 2022. 93f. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade de Cuiabá, Cuiabá, MT, 2022.

OLIVEIRA, Michelle Faro de; KOHN, Carla Daniela. Projeto “vem dançar”: a dança como enfoque educativo. **Ciências biológicas e de saúde Unit**, v. 3, n. 2, p. 161-178, 2016.

PAIVA, Ana Clara de Souza *et al.* Efeitos de uma atividade de dança dentro da escola nos estados de ânimo de alunos. **Pensar a prática**, v. 17, n. 2, p. 295-312, 2014.

RODRIGUES, Renata Marques. Conhecendo o mundo na escola: uma intervenção com a dança na educação infantil. **Cadernos de formação RBCE**, p. 80-90, mar. 2015.

SABOIA, Samanda Nobre Do Carmo. **O ensino da dança nas escolas estaduais de ensino fundamental da cidade de Macapá – AP**. 2017. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, 2017.

SANDES, Iasmyn; LIMA, Layon Christian; NASCIMENTO, Diego Ebling do. Composição Coreográfica na Escola: uma revisão de literatura. **Desafios**, v. 12, p. 1-21, 2025.



SANTOS JUNIOR, Nei Jorge dos *et al.* A dança da escola: reflexões necessárias à educação física escolar. **Arquivos em movimento**, v. 16, n. 1, p. 167-178, 2020.

SERAFIM, Lielle. **A construção da identidade histórico-cultural no espaço escolar**: uma experiência de trabalho com a dança afro no ensino de educação física. 2020. 153f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica). Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, ES, 2020.

SMOUTER, Leandro; COUTINHO, Silvano da Silva. Just dance como possibilidade na dança criativa em contexto escolar. **Cadernos de formação RBCE**, p. 68-77, 2016.

SOARES, Raphael Almeida Silva *et al.* Dança, psicomotricidade e educação infantil: revisão de literatura e considerações para uma educação física escolar significativa. **Research, society and development**, v. 10, n. 12, p. 1-13, 2021.

SOUSA, Athirson Pinheiro de; OLIVEIRA, Evandro Nogueira de. A dança como instrumento de inclusão de pessoas com deficiência: uma revisão. **Revista encontros científicos UniVS**, v. 6, n. 2, p. 214-215, 2024.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de educação física e de arte. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 28, p. 505-520, 2014.

SOUSA, Romerito da Silva; REIS, Deyse Almeida dos. A dança como recurso no ensino da educação física escolar: uma análise da literatura. **Humanidades & inovação**, v. 8, n. 38, p. 141-152, 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010.

VIEIRA, Pollyane Barros Albuquerque; FREIRE, Elisabete dos Santos; RODRIGUES, Graciele Massoli. Folguedos juninos: o ensino da dança sob a perspectiva das dimensões dos conteúdos. **Motrivivência**, v. 30, n. 55, p. 248-257, 2018.

WAGNER, Valdilene *et al.* A dança recri(a)ção: linguagens criativas e emancipatórias na educação física na infância. **Revista eletrônica de educação**, v. 14, p. 1-13, 2020.

Daiane de Freitas Moreira

<http://lattes.cnpq.br/1780650446437463>

<https://orcid.org/0009-0004-1116-1894>

Universidade Federal do Tocantins (Palmas, TO – Brasil)

daianecllementino1@gmail.com





Diego Ebling do Nascimento

<http://lattes.cnpq.br/4122771772310695>

<https://orcid.org/0000-0002-6194-0958>

Universidade Federal do Tocantins (Palmas, TO – Brasil)

digue.utf@gmail.com

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Autora 1: concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto.

Autor 2: concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto.

FINANCIAMENTO

Não houve financiamento.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Todos os dados foram gerados/analísados no presente artigo.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

MOREIRA, Daiane de Freitas; NASCIMENTO, Diego Ebling do. A dança nas aulas de educação física: uma revisão integrativa. **Corpoconsciência**, v. 30, e21102, p. 1-25, 2026.

<https://doi.org/10.51283/rc.30.e21102>.

Recebido em: 24/02/2026

Aprovado em: 30/04/2026

Publicado em: 06/08/2026

